

**Discurso proferido pelo  
Deputado Geraldo Resende  
(PMDB/MS) em sessão no  
dia 22/08/2007.**

**EM DEFESA DE UMA VIDA DIGNA PARA OS NOSSOS  
ÍNDIOS**

**Senhor presidente,**

**Senhoras e senhores deputados,**

Retorno a esta tribuna depois de ter participado de uma viagem às aldeias indígenas de minha região, Dourados, no Mato Grosso do Sul. Em companhia dos deputados Luiz Couto e Talmir Rodrigues, integrantes da Comissão de Direitos Humanos e Minorias desta Casa, fomos ver de perto as dificuldades que a população indígena enfrenta no seu dia-a-dia.

Considero esta viagem um passo importante na luta para vencer o imenso abismo que deixa à margem da sociedade a população indígena de Mato Grosso do Sul. Uma exclusão anunciada, que se agrava à medida que a pressão das comunidades urbanas segrega em pequenas áreas o que restou das nossas nações indígenas.

Há dois anos, quando coordenei os trabalhos de uma comissão externa da Câmara, cujo objetivo era diagnosticar os problemas e apontar soluções para vencer o drama enfrentado pelos índios, identificamos uma série de irregularidades cometidas por funcionários públicos, denunciemos o desvio de recursos, a falta de assistência médica e o descaso governamental com os índios.

Muitos desses problemas foram corrigidos graças à intervenção enérgica e decisiva do governo federal. Servidores foram afastados e punidos. Uma força tarefa dos principais ministérios responsáveis por enfrentar as questões de ordem social reestruturou programas de distribuição de alimentos, reforçou as equipes de assistência à saúde indígena e deu um pouco mais de tranquilidade a quem vive nas aldeias.

Como resultado prático, tivemos uma queda significativa nos índices de mortalidade infantil. O número de

internações hospitalares também diminuiu. E pelo menos por algum tempo, o drama das mortes por desnutrição entre os índios deixou de ser notícia.

Desta vez, a ida da comissão a Dourados é um alerta para o agravamento da situação. É nossa responsabilidade não deixar que os tempos de sofrimento voltem outra vez e assombrem a realidade das aldeias. A comissão, da qual tenho a honra de participar, ouviu relatos preocupantes no Centro de Reabilitação Nutricional (Centrinho) e na Escola “Tengatuí Marangatu”, em cuja quadra de esportes estão as salas de aulas improvisadas com os alunos da escola “Guateka”.

Estivemos também em duas casas de reza indígena, uma na aldeia Jaguapiru e outra na aldeia Bororó em uma escola municipal e por fim, participamos de uma audiência pública na Câmara de Vereadores de Dourados.

O que pudemos constatar é que, de 2005 para cá, houve avanços, como a melhoria na distribuição de água potável, a substituição das casas antigas de adobe e pau a pique por construções mais reforçadas, além de ações

efetivas de combate à desnutrição. Mas muito ainda há por fazer.

Os pedidos dos indígenas são mais do que justos, pois o poder público ainda não conseguiu erradicar, de uma vez, a exclusão social em que eles vivem. Ainda persistem muitas deficiências na execução das políticas para as áreas educacional, de saúde, segurança, e no auxílio à produção e comercialização de alimentos.

Como coordenador da bancada federal de meu Estado tenho procurado dar prioridade às questões que garantam mais respeito e dignidade aos povos indígenas. Foi assim no passado. Será assim sempre.

Vamos dar andamento ao trabalho nesta Casa, analisando detalhadamente as questões apuradas nas aldeias e não poupando esforços para que os ministros do governo Lula assegurem os recursos necessários e os projetos essenciais para conter esse drama que só traz sofrimento e aflição para os nossos índios. Esse é o meu compromisso. Essa é a minha luta.

**Muito obrigado.**

Deputado Geraldo Resende

PMDB/MS